# Abrangência - 10/04/2019

A respeito do exercício mental, há sem dúvida um aprendizado. Na realidade, o  
exercício mental envolve, de fato, habilidades corporais a ele associadas. Por  
mais que a atividade seja teórica, ainda assim estamos movimentando algo em  
nosso organismo. É plausível admitir que, ao estudar determinado assunto,  
passamos a ter maior conhecimento sobre ele e isso propicia domínio e  
familiaridade. Por exemplo, estudar Filosofia faz com que o sujeito conheça  
mais sobre Filosofia e as atividades corporais podem variar entre movimento  
dos braços e mãos para folear páginas, atenção dedicada ou mesmo ter que ir  
até a biblioteca buscar um livro. Tudo isso fisicamente muito básico.  
  
Então, se estudamos a Ética não aprendemos a Lógica, ou aprendemos? O  
conhecimento se move por domínios e é sempre dispendioso e regular,  
insistente. Mas, se quanto mais eu estudo Ética, isso pode influenciar na  
minha capacidade de aprender Lógica? O que pode importar nesse caso é o  
método, já que é necessário conhecer o conteúdo. Segue-se que muito estudar  
Ética pode e não pode impulsionar minha capacidade de aprender Lógica.  
  
Por outro lado, há atividades físicas que dependem do mental, mas são mais  
físicas do que mentais. Por exemplo, o trabalho liberal, em grande medida, é  
um fazer e refazer diário, porém sobre conteúdos variantes. No final da  
estória, vale otimizar a conjunção do físico com o mental: se a execução  
[física] é dispendiosa, ela com certeza pode ser feita da melhor maneira e se  
tornar mais abrangente, ou seja, capaz de endereçar um número maior de casos e  
se aperfeiçoar.